

# Resenha - Cap. 4 A PERSPECTIVA METODOLÓGICA

João Henrique da Silva

Junho - 2022

# 1 Resenha

## 1.1 A NECESSIDADE METODOLÓGICA

O texto de (SILVA, 2000) discute o papel da metodologia na interdisciplinaridade e apresenta a necessidade dialógica entre teoria e prática, após discussão acerca das abordagens inter e transdisciplinares.

Ao destacar a necessidade de se avançar a discussão teórica e o intercâmbio de experiências, o fazem com a finalidade de fazer avançar uma discussão metodológica que permita aumentar a capacidade de intervenção pessoal e coletiva.

Sugere-se que tais discussões se manifestem através de ações que transcendam as fronteiras das disciplinas e dos limites institucionais e culturais das nações e de seus povos devido à reconhecida urgência dos temas colocados pela questão ambiental. Sugerem também que o caráter paradigmático de tais soluções não permite imitação de situações antes vivenciadas e que a sistematização deste novo paradigma não será um processo individual.

O texto contextualiza a estratégia coletiva da perspectiva transdisciplinar enquanto estratégia metodológica e apresenta o caso de estudos anteriores do mesmo autor o qual pode realizar estudos no campo da hidrologia, tema que o fez perceber o caráter transdisciplinar de seu objeto de estudo.

Sugere o autor o terceiro momento numa lógica dialética do entendimento de um dado objeto se hierarquiza num patamar superior de verdade, se comparado aos elementos anteriores e que a efetividade de tal superação se dá através da construção das relações sociais onde tal objeto se manifesta.

## 1.2 COMEÇANDO PELAS EMOÇÕES

O autor inicia sua argumentação sobre a efetividade da metodologia transdisciplinar ao perceber que as emoções, enquanto dimensão autopoietica da atividade abstrata humana, e apresenta três razões: primeiro, pela percepção da degradação que não se limita ao racional; segundo, pelo pela transcendência dentro da abordagem transdisciplinar e terceiro, pelo papel funcional de religare, realizado pelo conhecimento. Percebe também que o viés da materialidade seria repetido e entende que isso determinaria uma repetição da abordagem anterior. Para tanto, o autor recorre a obra de Maturana, tema que foge do escopo dessa resenha, mas que, no texto do autor, ressalta o papel das emoções no processo de acoplamento estrutural que ocorre entre o indivíduo e o ambiente. Sugere também que as emoções estão num nível inferior aos paradigmas e que, ao mesmo tempo, as emoções são a ‘episteme’ dos paradigmas (SILVA, 2000, p. 86).

O autor segue decompondo a dimensão afetiva afim de demonstrar seu método de compreensão e a divide em três abordagens sendo estas: a cooperativa, abordagem associada ao religare; a estética, abordagem que percebe o acoplamento estrutural entre o sujeito e o ambiente e a terceira, a aborda-

gem cognitiva que percebe a importância emocional das representações intersubjetivas presentes na linguagem.

O autor conclui o argumento afirmando que a metodologia transdisciplinar usa o elemento emotivo para efetivar sua transcendência e garantir a humanização de seu objeto de estudo.

### 1.3 CONSTRUINDO O DOMÍNIO LINGÜÍSTICO DA SUSTENTABILIDADE

Partindo da contradição entre pessoas e ambiente, o autor aproveita da ideia de religare sugerindo um apriorismo da ‘dimensão superior, a conceitual (SILVA, 2000, p. 88)’ dada por um conjunto conceitual mínimo que fundamenta o paradigma da sustentabilidade.

O autor traz o conceito de ‘domínio linguístico’, fundado em Habermas e Maturana e percebe este como o ‘espaço não material de significações semelhantes de uma mesma realidade’ (SILVA, 2000, p. 86) para perceber os campos semânticos compartilhados por áreas do conhecimento unidas por um objeto transdisciplinar e sugere a necessidade de dar amplitude à esses conceitos compartilhados, evitando assim a repetição.

### 1.4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PESQUISA

O autor percebe a contradição presente na dimensão conceitual ao sugerir que o paradigma da sustentabilidade não pode ser reduzido aos seus componentes disciplinares e traz um breve histórico das tensões presentes na discussão sobre a degradação camada de ozônio, sugerindo que o aceite de tal fato é sinal do amadurecimento de tal abordagem.

O texto então detalha a evolução estratégica de tais paradigmas complexos passando pelo acordo inicial, resgate histórico, mandato atual da normas vigentes, elaboração de um diagnóstico estratégico, formulação de estratégias e criação de uma visão de sucesso.

### 1.5 CONCEPÇÃO E ESCRITA DO PROJETO

O processo de escrita de projetos dentro dessa abordagem transdisciplinar é discutido e a tensão entre os ambientes interno e externos são analisados afim de se criar um equilíbrio entre os pontos fortes e fracos de cada ambiente.

O autor sugere que tal disposição binária se transforma num elemento terciário, completando a dialética da tal tensões. Portanto, percebem que neste ‘tertium quid’ reside a lógica ternária da metodologia transdisciplinar.

A substância da chamada ‘dimensão conceitual p.90’ pode ser decomposta em três elementos sendo estes a noção de ‘coordenação solidária’ que percebe como a ‘capacidade mediadora resulta do domínio do raciocínio dialógico’ presente no domínio linguístico incorporado para a explicação do objeto transdisciplinar proposto. Tais condições moldam a chamada ‘concepção dimensional’ na qual acontece a identificação das dimensões que atendem as necessidades da dimensão anterior e

finalmente, sugere-se a que a ‘dimensão fractal’ enquanto produto final multifacetado manterá a sinergia da ‘estrutura de acoplamento de cada ação individual e disciplinar ao espaço transdisciplinar (SILVA, 2000, p. 90)’.

## 1.6 APRENDENDO COM O OPERAR

O caráter operacional de tal abordagem metodológica é apresentado como o resultado da tensão entre a ‘a concepção da pesquisa formulada pela equipe e a realidade ontológica sobre a qual o projeto irá atuar (SILVA, 2000, p. 90)’. Partindo do viés idealista, percebe uma dimensão secundária onde tais elementos abstratos convergem com a realidade material de forma difusa e que resulta no terceiro momento tá complexidade. Para tanto o projeto transdisciplinar deve levar a cognição como elemento operador da produção do conhecimento.

O autor separa a dimensão cognitiva nos seguintes componentes, primeiramente: do aporte epistêmico, sintomático da relação com o grupo de pesquisadores e que exige a necessidade de abertura; em segundo lugar, a dimensão do aporte pedagógico, a qual considera a disseminação e incorporação de conhecimentos novos e, finalmente, a dimensão do aporte metodológico, entendido aqui como a necessidade de rigor formal na práxis de pesquisa.

## 1.7 A BUSCA DA EFETIVIDADE - FECHANDO O CICLO e CONCLUSÃO

O tema da autopoiesis é percebido como um desdobramento cognitivo das relações de poder. Poder este que age de maneira agregadora de informações e que coexiste, de maneira binária, com a lógica de suas externalidades.

O objetivo do ‘gerenciamento autopoietico da informação (SILVA, 2000, p. 91)’ se realiza na dimensão superior da linguagem e, sugere o autor, pode se beneficiar de ferramentas da informática.

A dimensão do efetivo se manifesta então como fluxo de informação e consciência que transcende as barreiras disciplinares e se substancia nas externalidades sociais da pesquisa.

O movimento final se dá na criação do elemento que é a afetividade humanizadora oriunda de tais conhecimentos, que agora, depois de processados dialogam com a dimensão emocional, cumprindo a função de religare anunciada anteriormente

## Referências

SILVA, D. J. da. O paradigma transdisciplinar: uma perspectiva metodológica para a pesquisa ambiental. In: Philippi Jr., A. et al. (Ed.). *INTERDISCIPLINARIDADE EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS*. Signus Editora, 2000. cap. 4, p. 24. Disponível em: <<http://www.nuredam.com.br/files/divulgacao/philippi01.pdf>>. Citado 3 vezes nas páginas 2, 3 e 4.